



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
INSTITUTO GEOGRÁFICO PORTUGUÊS

Senhores Subdirectores-Gerais
Senhores Dirigentes
Colaboradores e Colaboradoras
Minhas Senhoras, Meus Senhores,

É com muito agrado que me dirijo hoje a Vossas Excelências, neste primeiro acto como Director-Geral do Instituto Geográfico Português, depois de ontem ter assumido formalmente o cargo.

Regressar a esta casa e a esta prestigiada Instituição, à qual tive a distinção de presidir, no período de Março de 2002 a Abril de 2003, constitui uma responsabilidade e um desafio pessoal, que encaro com serenidade.

Paralelamente, é um reavivar de gratas recordações de vivências que convosco partilhei.

Do período em que fui Presidente do Instituto Geográfico Português tenho a memória de que, embora curto, foi muito enriquecedor, repleto de desafios, dificuldades, anseios, aspirações e muitas realizações, próprias de um organismo que se desejava de excelência e de referência no universo cartográfico nacional e internacional.

Tratou-se de um complexo período de transformação e de reestruturação, com a fusão do então Centro Nacional de Informação Geográfica (CNIG) e do Instituto Português de Cartografia e Cadastro (IPCC), numa única Instituição.



Sem prejuízo das vicissitudes sempre associadas aos processos de mudança, foi uma época exaltante e extremamente rica para todos os que, e muitos foram, a viveram plena e empenhadamente.

Foi, pois, com a convicção de que muito estava por fazer e, por conseguinte, com alguma frustração pessoal, devo confessá-lo, que deixei a presidência deste organismo, para ir exercer, por decisão do governo de então, o cargo de Comandante-Geral da Guarda Nacional Republicana.

Como compreenderão, para um militar há determinados postos de comando que, salvo motivos excepcionais muito ponderosos, não são passíveis de serem recusados.

As missões não se escolhem, aceitam-se e cumprem-se.

À data, cessei o exercício das funções como Presidente com a convicção de que as bases para a consolidação do Instituto Geográfico Português, enquanto organismo responsável e credível no quadro da Administração Pública e no panorama cartográfico nacional estavam lançadas.

Não me enganei!

Ao longo dos últimos anos fui acompanhando as iniciativas levadas a efeito pelo Instituto, ou em que o mesmo participou, todas elas conducentes a projectar o nome e a imagem deste organismo, quer a nível nacional, quer internacional.

Para esta circunstância, estou certo, muito contribuiu a acção desenvolvida pela anterior equipa de Direcção, à qual deixo uma palavra de apreço e um cumprimento afectuoso.

O evocar do passado é particularmente importante num momento em que nos preparamos para encetar um novo marco na história desta Instituição.

Evocar o passado é também relembrar António Albuquerque Gonçalves, Rui Galiano, Barata Pinto, Manuel Perdigoto, Carlos Santos Cardoso, José Santos Mota, José Simão, Victor Campos, por parte do IGC e IPCC.



Evocar o passado é recordar Silva e Castro, Sousa Câmara, Carlos Coucelo, Reis Machado, Castro Pinto, e, particularmente, Rui Gonçalves Henriques, pelo CNIG.

Relembrar o passado é recordar todos os que com eles serviram e muitos estão entre nós.

Face aos desafios que as ciências geográficas e as suas diversas aplicações, nomeadamente os Sistemas de Informação Geográfica e os Sistemas de Apoio à decisão, colocam ao imperativo do desenvolvimento sustentável, o XVIII Governo Constitucional entendeu introduzir uma dinâmica de mudança na condução dos destinos do nosso Instituto, tendo-me endereçado o convite para ser o seu Director-Geral.

Após a necessária e responsável reflexão, decidi aceitar.

Assumir estas novas responsabilidades constitui para todo o engenheiro geógrafo, uma especial honra e um motivo de orgulho profissional e pessoal. Para mim, constitui acima de tudo um dever de cidadania.

Espero estar, em todas as circunstâncias, à altura das funções em que fui investido, honrando, assim, o compromisso assumido aquando da assinatura do termo de posse, em que afirmei solenemente cumprir as missões que me são confiadas, com respeito pelos deveres que decorrem da constituição e da lei.

Tudo farei, pois, para não defraudar o convite que me foi endereçado e a confiança que em mim, e nos Senhores Subdirectores-Gerais que irão acompanhar-me nesta nobre missão, foi depositada.

De entre os elementos que integravam a anterior Direcção, conto com a prestimosa colaboração do Professor Doutor Rui Pedro Julião, com a sua experiência e elevada competência, que muito contribuíram para a divulgação e consolidação da imagem do Instituto Geográfico Português, a nível nacional e, particularmente, a nível internacional.

De destacar, ainda, a forma superior como tem coordenado a vertente da investigação científica do Instituto, o Sistema Nacional de Informação Geográfica, recentemente



premiado a nível internacional, bem como a área de actuação do cadastro, em particular no âmbito do Projecto SiNErGIC.

Na prossecução deste desafio conto, igualmente, com o conhecimento e a indiscutível experiência da Dra. Maria João Bessa, a qual sempre desenvolveu a sua actividade profissional na área das ciências geográficas, em particular na administração autárquica e no sector empresarial, permitindo-me destacar, também, o exercício de funções de investigação no CNIG durante aproximadamente cinco anos.

Estou convicto de que posso, igualmente, contar com o apoio de todos os restantes dirigentes, estando seguro de que são excelentes profissionais e de que, em todo o momento, procuram executar da melhor forma possível, contornando a escassez de recursos humanos, financeiros e materiais, as complexas tarefas cometidas às respectivas unidades orgânicas, nucleares ou desconcentradas.

No entanto, sempre entendi que os dirigentes apenas conseguirão desenvolver um bom trabalho, se os efectivos que integram o organismo forem trabalhadores empenhados, competentes e motivados.

Para tal, um dos objectivos prioritários da minha direcção será valorizar o elemento humano, consolidar e desenvolver um clima de confiança e motivação individual e colectiva, capaz de garantir um resultado benéfico para todos, para a Instituição e para o País.

Num tempo em que as dificuldades com os recursos humanos e com os recursos orçamentais são uma condicionante quase intransponível, a solução passa por fazer mais e melhor com os meios de que dispomos.

O caminho é avançar, enfrentar as dificuldades, combater o conformismo e estar sempre aberto à inovação e à mudança, pois só com este espírito encontraremos as melhores soluções e as melhores práticas na busca da excelência.

Definidos os elementos de referência que balizam e orientam esta nova dinâmica, importa configurar as suas grandes linhas de orientação.



De todas iniciativas e projectos prosseguidos por este Instituto, destaca-se, pela sua dimensão, complexidade e meios financeiros envolvidos, o projecto SiNErGIC.

Este projecto, criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 45/2006, visa dotar o país com um conjunto de dados caracterizador e identificador das propriedades (rústicas e urbanas) existentes no território nacional.

Pela importância que o mesmo reveste no âmbito das políticas fiscal, de ordenamento do território, do ambiente e do desenvolvimento regional, impende sobre o Instituto Geográfico Português aplicar todo o seu empenho na respectiva prossecução, desenvolvendo todas as medidas, com o máximo de rigor, em ordem à sua execução no calendário superiormente fixado.

Não obstante a amplitude e complexidade do SiNErGIC, que o qualificam como o projecto mais emblemático actualmente em curso no nosso Instituto, não considero que os demais possam ser minorizados. Pelo contrário!

A ambição de criação da infra-estrutura Europeia de dados espaciais foi consubstanciada na Directiva INSPIRE, aprovada em 2007. É um desiderato seguido pelos vários Estados-membros da União Europeia, do qual Portugal se pode orgulhar de ser pioneiro, pois completam-se, precisamente no próximo dia 13 de Fevereiro, vinte anos sobre o lançamento do Sistema Nacional de Informação Geográfica.

O Instituto dá sequência a este processo e foi sua a responsabilidade de transpor para o quadro jurídico nacional a Directiva INSPIRE, bem como é sua a missão de continuar o desenvolvimento do SNIG.

No que à investigação científica respeita, era já o meu entendimento em 2002, que importa acarinhar a investigação científica e considerar uma mais valia que o Instituto Geográfico Português, não tendo a natureza de laboratório do Estado ou de instituição de ensino, possa continuar a contar com um conjunto de investigadores entre os trabalhadores que integram o respectivo Mapa de Pessoal. Na esteira deste entendimento tudo será feito para reforçar a vertente da investigação científica no Instituto, em consonância com o programa do Governo nesta matéria.



Tenho presente que o Instituto tem vindo a envolver-se num crescente número de projectos de investigação científica e tecnológica, mormente projectos de carácter internacional, desenvolvidos em parceria com unidades de investigação, estabelecimentos de ensino e outros organismos internacionais de produção cartográfica, suportados essencialmente por programas de financiamento comunitário de entre os quais permito-me destacar o projecto EURADIN, o projecto CAFORTIMA, a Carta de Risco de Incêndio Florestal (CRIF), a Carta de Ocupação do Solo (COS), a actualização das séries cartográficas nacionais à escala 1:50 000 e 1:100 000, e ainda o projecto SIARL.

Todos são inequivocamente relevantes, nas respectivas áreas de intervenção.

O nosso Instituto é hoje um parceiro credível, como aliás atesta a reunião do projecto EURADIN (sobre a temática dos endereços) que juntou no IGP, nestes últimos dias, mais de 50 especialistas. Um número recorde para as reuniões técnicas deste projecto. Senhor Professor Rui Pedro Julião, o meu apreço pelo evento.

O projecto CAFORTIMA permite, mediante a obtenção sistemática de fotografia aérea digital, de média e grande resolução, responder às necessidades da Administração central e local em matéria de produção e actualização dos diversos instrumentos de gestão territorial, servindo igualmente de base para o Inventário Florestal Nacional, e ainda para a realização do processo censitário de 2011.

A Cartografia de Risco de Incêndio Florestal é um bom exemplo de um projecto de produção de cartografia temática, articulado com outras entidades exteriores, que permitiu dotar o País de uma base fiável, actualizada anualmente, para suporte a uma atempada e melhor fundamentada decisão sobre a programação dos meios de combate aos incêndios florestais.

A Carta de Ocupação do Solo, ainda em fase de produção, vem suprir uma das mais graves lacunas existentes no nosso País, pois a última cobertura de âmbito nacional reporta-se ao ano de 1990.



O projecto de actualização das séries cartográficas nacionais nas escalas 1: 50 000 e 1: 100 000, visa dotar o país com cartografia actualizada que, como todos sabemos, se constitui como elemento base para o planeamento e gestão territoriais.

Permito-me, ainda, destacar o projecto SIARL, que visa agregar toda a informação que concorre para a compreensão do risco costeiro e dos fenómenos sobre os usos clandestinos, propiciando a difusão e articulação de tal informação entre os diversos organismos e entidades com competência nesta área de actuação, contribuindo, deste modo, para uma maior eficácia na monitorização e gestão do litoral.

Por último, mas não menos importante, a cooperação com os países do mundo lusófono é também uma das minhas prioridades mais relevantes, salientando que Portugal continua a ter neste espaço um enorme e privilegiado campo de actuação.

Elencados que estão alguns dos projectos que reputo como mais emblemáticos, manifesto o meu apreço pelos dirigentes e trabalhadores afectos às unidades orgânicas, nucleares e desconcentradas, que prosseguem os mesmos.

A meu ver, tratam-se de projectos vitais para o desenvolvimento e modernização do país, pelo que considero uma oportunidade ímpar o facto de ser o Instituto Geográfico Português o organismo responsável pela sua execução.

Para além das unidades orgânicas vocacionadas para a vertente técnica, dirijo uma palavra àqueles que se encontram adstritos a tarefas de apoio à gestão, vulgarmente designadas de *back Office*, que reputo de tão importantes como as demais, entendendo que a sua adequada execução é vital para a manutenção e funcionamento de um organismo e, para o bem-estar dos seus efectivos.

Conheço as dificuldades sentidas no desenvolvimento de tais tarefas, agravadas pelo actual quadro de proliferação legislativa, do qual resultaram inúmeras e complexas alterações jurídicas que acarretam um enorme esforço de adaptação e actualização, no entanto, sei que o Instituto, também neste âmbito, tem vindo a actuar com exemplar correcção.



Estas são algumas das ideias que, em momento posterior, teremos a oportunidade de discutir e avaliar, já que é meu propósito envolver todos nas questões fundamentais do nosso Instituto.

É com este enquadramento que vamos trabalhar, conscientes de que o mercado da informação geográfica se encontra em permanente dinâmica, dando sentido à visão de continuarmos a ser uma referência organizacional e operativa neste domínio, impondo a nossa presença pela qualidade e iniciativa e, com isso, contribuindo para o desenvolvimento e prestígio do País.

Minhas Senhoras, Meus Senhores

Uma Instituição é sempre uma memória colectiva dum passado em que nos revemos, o espelho de um projecto em que acreditamos, o resultado de uma gestão adequada e ajustada, com objectivos e tarefas bem definidas, mas sobretudo a expressão de um trabalho de equipa, onde todos, sem excepção, dão o seu contributo para o produto final.

Reitero, pois, o meu orgulho em ser o Vosso Director-Geral, e assumo o meu compromisso pessoal de prosseguir, em todo o momento, o interesse público e, por conseguinte, os interesses dos trabalhadores com que, doravante, terei o privilégio de poder contar na minha equipa.

Termino reafirmando que com o Vosso saber, competência e motivação levaremos por diante este projecto de prossecução da inovação e da excelência no âmbito das ciências geográficas.

Muito obrigado pela Vossa presença e recebam, uma vez mais, a minha saudação amiga.

Disse!